

A REGÊNCIA EM AULAS DE FÍSICA: UM RELATO DA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NO ÂMBITO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Thalia Silva Barbosa¹
Danilo de Lima Pereira²

RESUMO

Este relato visa apresentar as experiências vivenciadas por uma acadêmica do curso de Licenciatura em Física em um Programa da Residência Pedagógica (PRP), desenvolvido na Escola Cidadã Integral Técnica Dr. Elpídio de Almeida, da cidade de Campina Grande. Buscou-se apresentar tanto uma análise qualitativa das aulas integradoras de física, quanto o papel do residente na atual realidade no ambiente educacional. Apesar dos desafios enfrentados, os resultados foram positivos, proporcionando um crescimento pessoal e profissional ao residente. Ao final do processo, concluiu-se que foi de extrema importância a experiência vivenciada no programa, a revisão de conceitos, a superação dos obstáculos e desafios, a formação obtida e o aperfeiçoamento nesse caminho da trajetória docente.

Palavras-chave: Física; Experiência; Residência Pedagógica.

INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, que tem por finalidade fomentar projetos institucionais de residência pedagógica implementados por Instituições de Ensino Superior, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura. Segundo a CAPES (2023), o programa tem as seguintes finalidades: contribuir para a construção da identidade profissional docente dos licenciandos, estabelecer corresponsabilidade entre IES, redes de ensino e escolas na formação inicial de professores. Logo, a residência pedagógica proporciona ao estudante de graduação a oportunidade de vivenciar a prática docente de forma mais intensa em escolas de educação básica, permitindo que ele possa aplicar na realidade escolar os conhecimentos teóricos adquiridos na universidade, desenvolvendo habilidades de ensino, planejamento de aulas, gestão de sala de aula e relacionamento com os alunos.

O presente trabalho tem como finalidade descrever a experiência vivenciada na instituição pública em turmas do Ensino Médio, com intervenções semanais, trazendo uma



¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Física da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Bolsista do programa de Residência Pedagógica CAPES-UEPB. thalia.barbosa@aluno.uepb.edu.br

² Professor da Rede Estadual de Ensino do Estado da Paraíba, Professor Preceptor no programa de Residência Pedagógica CAPES-UEPB. daniilo.pereira@professor.pb.gov.br

reflexão sobre a importância da experiência e do conhecimento adquirido no programa. Esta participação é um momento ímpar para o estudante desempenhar uma atividade profissional nas redes de ensino público, devendo prestar um serviço que articula a teoria com prática e que contribui para a formação. Por sua vez, as atividades que foram desenvolvidas na referida instituição fazem parte do curso de Física, da Universidade Estadual da Paraíba, mais especificamente na escola-campo ECIT Dr. Elpidio de Almeida, localizada no bairro da Prata, na cidade de Campina Grande - PB.

DESENVOLVIMENTO

As atividades contemplaram estudantes de graduação a partir da metade do curso, que foram precedidas por uma formação na qual foram esclarecidos os objetivos do programa, suas premissas, etapas e processos a serem desenvolvidos. Também foram apresentados e discutidos roteiros de observação e participação e as diversas formas de registros contínuos em diários de campo e fotográficos, que serviram de base para os relatórios finais.

Os residentes participaram de reuniões frequentes e periódicas com o preceptor para estudos de documentos, orientação de planejamentos das aulas e divisão das turmas, sempre que tivesse alguma mudança para fazer os devidos ajustes e apontamentos para melhoria das aulas. Nas reuniões também eram compartilhadas as experiências entre os residentes - já que as turmas eram diferentes - e também reuniões sob a coordenação da orientadora com a participação dos preceptores e residentes de outras escolas, nas quais se tratou do desenvolvimento do projeto apontando as dificuldades e as sugestões de melhorias e semelhanças entre as vivências dos estudantes de graduação participantes do programa.

De acordo com André (2018), a escola é um espaço estruturante da formação docente e, por este motivo, existe a necessidade de conexão entre os conhecimentos do campo profissional e a formação acadêmica como um processo contínuo de aprendizagens, atitudes, valores e experiências para o domínio do exercício docente.

Nesse sentido, as atividades dos residentes na escola-campo ocorreram prevendo uma gradativa inserção, imersão e autonomia, como: reconhecimento e familiarização com o contexto escolar, onde o professor preceptor apresentou toda a escola ao grupo de residentes, observando as aulas e apresentando-nos aos alunos e ao corpo docente. Essa familiarização influenciou bastante para melhor acesso à escola, vivências nos diversos espaços e atividades da escola-campo, observações e interações em sala de aula do ensino médio, compreensão dos processos pedagógicos e de gestão e estudo dos documentos, como o Projeto Pedagógico (PP)



que é um documento que define sua identidade, valores, objetivos educacionais, metodologias de ensino, além de permitir entender como a escola aborda a educação, seu compromisso com os alunos e a comunidade, onde possibilita uma melhor integração entre pais, alunos e educadores. As atividades se abrangem ao reconhecimento da estrutura e composição curricular, dos planos de ensino e dos processos de condução e mediação pedagógica em sala de aula, organização de proposta docente (projeto de docência), planos de aula e prática docente (regência).

A física tem uma extensa quantidade de requisitos e um número reduzido de aulas dedicadas ao seu desenvolvimento. Nas escolas, a carga horária desta disciplina teve uma grande redução, ocasionada pela reforma do ensino médio que tem como objetivo flexibilizar o currículo escolar, oferecendo uma maior diversidade de disciplinas. Isso cria um desafio para os professores, que precisam adaptar o conteúdo ao número reduzido de aulas disponíveis, assim, eles selecionam cuidadosamente os tópicos mais relevantes com base em exames como o ENEM, deixando outros de lado como a Física Moderna, que é considerada essencial na maioria dos currículos escolares (Moraes et al., 2023).

O processo de elaboração das aulas teve início com uma série de discussões em colaboração com o professor regente das turmas dos 3º anos do ensino médio. Essas conversas visaram definir a temática mais adequada a ser abordada, garantindo que todos os conceitos possíveis da grade curricular sejam abordados de maneira eficaz, além de considerar as necessidades individuais das turmas. Foram acrescentados um cursinho online voltado para o Enem e as práticas experimentais abrangendo turmas de 2º anos da escola.

Como a escola no ano de desenvolvimento do projeto tinha sete turmas de 3º ano do ensino médio, o professor preceptor ajustou os horários e as turmas para cada residente, tanto as turmas para a regência, quanto às turmas para as práticas experimentais. Vale destacar que nos conteúdos ministrados, sempre que possível, fizemos a utilização da abordagem experimental como prática auxiliar no ensino para reforçar conceitos debatidos em sala de aula com os alunos, isso tornou as aulas mais dinâmicas e interativas e os estudantes se mostraram bastante participativos.

A experiência com os alunos trouxe uma certa apreensão no início, por serem mais maduros e que já tinham uma rotina constante na escola. Pressupôs-se que eles não seriam participativos, seja pelo cansaço da rotina, falta de motivação ou até mesmo vergonha, mas com o decorrer do tempo e o avanço das aulas, eles foram se tornando muito empenhados.

Assim, buscou-se trabalhar da melhor forma possível, para que não fossem aulas massivas, mas que gerassem a possibilidade de aprendizado e satisfação, além de tornar os alunos

personagens ativos no desenvolvimento de sua aprendizagem. Por meio do auxílio do professor preceptor, realizaram-se discussões sobre as práticas experimentais para atender os objetivos estabelecidos, relacionando a teoria com a prática.

A experimentação e a investigação científica devem ser estimuladas por via de roteiros abertos, e não de manuais ou roteiros autoexplicativos estruturados em uma sequência estrita de etapas, alterando imensamente os papéis de professores e alunos no processo instrutivo. O conhecimento do preceptor deve ser sublime ao do estudante. Esta é uma exigência da matéria ministrada; além disso, o professor é responsável por iniciar desafios, impulsionar o debate, desencadear insatisfação dos alunos e desejo de explicações, corroborando com a ideia de Pereira e Aguiar (2006) que apontam o professor como o mediador entre a calma e a inquietação, o bom senso e o conhecimento científico.

Além das atividades supracitadas, os residentes também participaram de eventos ocorridos na escola que é fundamental e faz parte do ser professor, como a gincana em comemoração aos seus 70 anos de história, a semana do empreendedor – que é um projeto anual próprio da escola - e os jogos internos. Além disso, nós residentes participamos de aulões em preparação para o Enem e um cursinho online intensivo em organização com o professor preceptor, abrangendo todas as turmas interessadas em participar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A iniciação à docência promovida pela residência pedagógica é fundamental para a relação entre teoria e prática, desenvolvimento profissional e proporciona um olhar mais crítico e reflexivo sobre o papel do professor. Além disso, aprofundou minha compreensão na temática abordada, permitindo planejar cada aula, cada bimestre e cada atividade pensando na melhor maneira para que os alunos compreendessem o conteúdo ministrado. As vivências dentro dessa experiência são valiosas e preparatórias para a construção de planejamentos futuros, onde o projeto revelou não apenas um exercício de aprendizagem, mas uma etapa fundamental no desenvolvimento de futuros professores comprometidos com a sua profissão.

Ao final do processo, conclui-se que foi de extrema importância a experiência vivida no programa. Conceitos foram revistos e teve-se a certeza de estar no caminho certo. Ainda há muito a desbravar, pois a busca pelo conhecimento deve ser constante. Assim, percebe-se que a força da aprendizagem está ensinando ser o sujeito na condição de aprender. Além do mais, o Programa da Residência Pedagógica possibilitou ao residente vivenciar a realidade na escola desde o planejamento das aulas até o funcionamento interno da escola.

REFERÊNCIAS

ANDRE, M.E.D.A. de. Professores iniciantes: egressos de programas de iniciação à docência. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 23, 2018.

CAPES, **Programa de Residência Pedagógica**. Atualizado em 17 de abril de 2023.
Disponível: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em 18 de fevereiro de 2024.

DE MORAES, Devacir Vaz *et al.* Estudo das radiações por meio da câmara de nuvens caseira: uma proposta facilitadora de ensino de física. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 15, n. 8, p. 6969-6986, 2023.

DE OLIVEIRA PEREIRA, Denis Rafael; AGUIAR, Oderli. Ensino de física no nível médio: tópicos de física moderna e experimentação. **Revista Ponto de Vista**, v. 3, n. 1, p. 65-81, 2006.

AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e ao Programa de Residência Pedagógica CAPES-UEPB.